

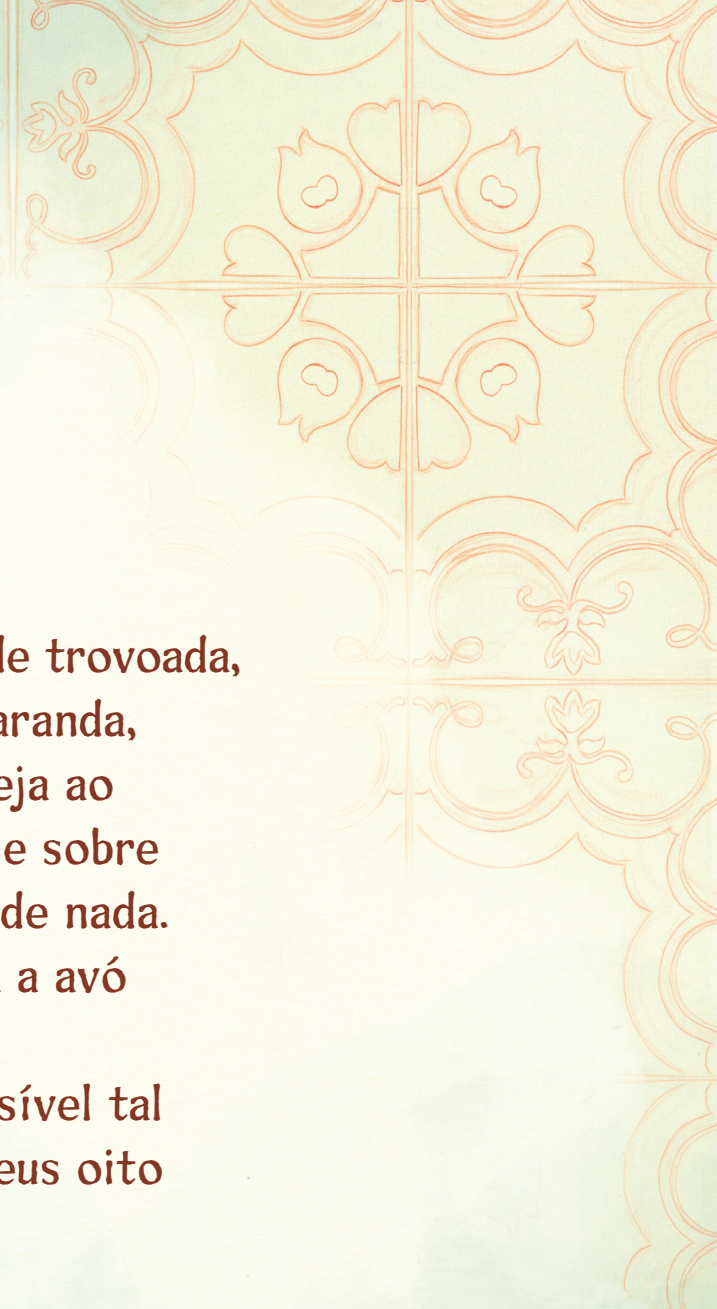
Jorge Reis-Sá

Ilustração
Carla Nazareth

O SINO DA MINHA ALDEIA



PAULUS



Era costume: durante as tardes de trovoadas, o David sentava-se com a avó na varanda, sobranceira ao cemitério – e a igreja ao fundo. E conversavam. Sobre tudo e sobre nada, que também é possível falar de nada.

– O nada às vezes é tudo – dizia a avó Cinda, piscando o olho.

E o David pensava como era possível tal coisa, maravilhado com tudo aos seus oito anos de vida.

